

Venda da Garoto gera disputa

O tamanho da concentração no mercado de chocolates vai variar em função do resultado da disputa pela Garoto. A Mars, dona das marcas de chocolates M&M's e Snickers, das rações animais Pedigree e Whiska's e da linha de alimentos Uncle Ben's, já formalizou ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) seu interesse pela empresa, mas só poderá apresentar uma oferta depois que o órgão regulador se pronunciar sobre a proposta que a Nestlé fez para tentar reverter o voto à sua oferta de aquisição.

Para reduzir a concentração, a Nestlé se dispõe a vender marcas e ativos correspondentes a 10% do mercado de chocolates. A empresa não esconde, contudo, que recorrerá a outros artifícios caso sua proposta não

seja aceita.

A Mars saberá esperar. Presente no Brasil desde 1978, quando adquiriu uma fábrica de arroz no Sul, a empresa vem crescendo aos poucos, comendo pelas beiradas. Nos anos 80, ganhou espaço significativo ao entrar no nicho de *pet food* – rações, em bom português. Na década de 90, investiu no segmento de chocolates e passou a operar uma fábrica em Pernambuco. A meta agora, segundo o diretor-executivo da Mars, Filipe Ferreira, é ganhar espaço no mercado de chocolates.

No mercado mundial, a Mars está atrás apenas da Nestlé, justamente sua principal rival na disputa pela Garoto. Sua operação está avaliada em US\$ 14 bilhões. Mas, no Brasil, a empresa tem entre 2% e 3%

de participação.

– Queremos atingir no Brasil a posição que temos no nível mundial – diz Ferreira, admitindo que a aquisição da Garoto é a melhor oportunidade para atingir o objetivo. – A Garoto é uma empresa forte, que tem marcas tradicionais, um mix variado e complementar ao nosso, distribuição nacional e uma fábrica muito bem localizada (*em Vila Velha, no Espírito Santo*).

Ferreira frisa, ainda, que o Brasil é um mercado prioritário para a Mars, em especial o de chocolates, no qual o consumo *per capita* ainda é um quinto do europeu, ou seja, oferece forte potencial de crescimento.

A inglesa Cadbury, uma terceira concorrente, está no mesmo compasso de espera pela de-

cisão do Cade. Antes da venda para a Nestlé, eles chegaram a fazer uma oferta pela Garoto, mas o valor foi 40% inferior ao pago pela concorrente. Quando o Cade barrou a operação, a Cadbury reafirmou seu interesse pelo negócio.

Enquanto a questão permanece em suspenso, analistas do setor de alimentos especulam que outras empresas, como as gigantes Hersheys e Kraft Foods, dona da Lacta, ainda podem entrar no páreo.

O próprio Ferreira, da Mars, diz que não se surpreenderá se surgirem novos concorrentes de última hora à aquisição da Garoto. Os interessados não precisam manifestar seu interesse ao Cade. “Fizemos isso tornar clara nossa posição”, explica o executivo.